

PROJETO DE LEI CM N° 057-01/2013

Denomina de Farrapos a Rua E localizada no Loteamento Jardim do Cedro II, Bairro Floresta.

LUIS FERNANDO SCHMIDT, Prefeito Municipal de Lajeado, Estado do Rio Grande do Sul,

FAÇO SABER, que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1º É denominada de Rua Farrapos a Rua E localizada no Loteamento Jardim do Cedro II, Bairro Floresta, nesta cidade, conforme identificado no mapa que passa a integrar essa Lei.

Art. 2º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala Presidente Tancredo Neves, 22 de abril de 2013.

Carlos Eduardo Ranzi

Vereador (PMDB)

MENSAGEM JUSTIFICATIVA

A manhã de 20 de Setembro de 1935 é marcante na história do Rio Grande do Sul, que era conhecido como a província de São Pedro do Rio Grande, no Brasil imperial.

Motivados a rebelar-se contra o modelo de estado empregado na época, líderes dos liberais como Bento Gonçalves da Silva queriam um modelo de economia e política diferentes, com maior autonomia dos estados em relação à república.

Na noite de 18 de setembro de 1835, decidiu-se, por unanimidade, que dali a dois dias, no dia 20 de Setembro, de 1835 tomariam militarmente Porto Alegre e destituiriam o presidente provincial Fernandes Braga. A Revolução Farroupilha iniciou-se, então, em 20 de Setembro de 1835.

Cresce a idéia separatista de conquistar e manter um país rio-grandense independente, entre as nações do mundo. Não há outra saída a não ser enveredar pela

senda da independência, não há outro desejo popular a não ser o desejo de liberdade, de abolição da escravatura e de democracia sob o sistema republicano. Se tivesse que acontecer, a hora era aquela, a hora da vitória, do júbilo, da afirmação.

Finalmente, aquiescendo o Coronel Neto, passaram a escrever a Proclamação da República Rio-Grandense que seria lida e efetivada por ele, perante a tropa perfilada, em 11 de Setembro de 1836.

A mudança de posicionamento dos Farrapos foi imediata. Já não desejavam mais substituir o Presidente da Província de São Pedro do Rio Grande por outro, pois agora haveriam de ter um Presidente da República independente. Os combatentes não eram mais revoltosos farroupilhas, mas soldados do Exército Republicano Rio-Grandense. O pavilhão que defendiam não era mais a bandeira imperial verde-amarela, mas a quadrada bandeira republicana verde, vermelha e amarela em diagonal (sem o brasão no meio). Não lutavam mais por reconhecimento e atenção, mas pela defesa da independência e soberania de seu país. Já não era mais a luta de revoltosos em busca de justiça, mais uma guerra de exército defensor (republicano) contra exército agressor (imperial).

A concorrida eleição para Presidente da República foi vencida por Bento Gonçalves da Silva (mesmo sem estar presente sessão extraordinária e sem campanha) e primeiro vice-presidente José Gomes de Vasconcelos Jardim. Assume o vice interinamente a presidência com a incumbência de convocar uma Assembléia Constituinte para formar a Constituição da República Rio-grandense.

A Guerra dos Farrapos foi a maior revolução civil já vista no continente americano. Não houve um tratado de paz pelo simples motivo de que a república do Brasil nunca considerou o estado do Rio Grande como autônomo. O que aconteceu foi uma ata assinada em 25 de fevereiro de 1845 pelos generais, coronéis e majores farroupilhas que se reuniram em Ponche Verde para analisar as condições para pacificação.

Três dias após, dia 28, o chefe do exército, David Canabarro, foi autorizado a divulgar o fim da guerra civil mais longa da história das Américas.

Carlos Eduardo Ranzi

Vereador (PMDB)